

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

PARTE A

Leia o poema.

XXXIX

- O mistério das cousas, onde está ele?
Onde está ele que não aparece
Pelo menos a mostrar-nos que é mistério?
Que sabe o rio disso e que sabe a árvore?
- 5 E eu, que não sou mais do que eles, que sei disso?
Sempre que olho para as cousas e penso no que os homens pensam delas,
Rio como um regato que soa fresco numa pedra.
- Porque o único sentido oculto das cousas
É elas não terem sentido oculto nenhum.
- 10 É mais estranho do que todas as estranhezas
E do que os sonhos de todos os poetas
E os pensamentos de todos os filósofos,
Que as cousas sejam realmente o que parecem ser
E não haja nada que compreender.
- 15 Sim, eis o que os meus sentidos aprenderam sozinhos: —
As cousas não têm significação: têm existência.
As cousas são o único sentido oculto das cousas.

Fernando Pessoa, *Poesia de Alberto Caeiro*, edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith, 3.ª ed., Lisboa, Assírio & Alvim, 2014, p. 75.

- * 1. As interrogações retóricas presentes na primeira estrofe estão ao serviço da ironia manifestada no riso do sujeito poético.

Refira os motivos desse riso irónico.

- * 2. Releia os versos de 6 a 17.

Explicite em que consiste a oposição entre o «eu» e os outros homens, relativamente ao modo como se constrói o conhecimento das «cousas».

3. As afirmações seguintes referem-se à poesia de Alberto Caeiro.

- A. Os poemas deste heterónimo pessoano apresentam, frequentemente, marcas do texto argumentativo.
- B. Deambulando pelo campo e observando aquilo que o rodeia, o sujeito poético afirma o seu indiscutível amor à «Natureza sem gente».
- C. Para o sujeito poético, o tempo reduz-se ao momento presente, o que lhe permite apreciar a eterna novidade do mundo.
- D. O discurso poético aproxima-se da fluidez coloquial da fala, ao recriar uma linguagem simples através de repetições, quer vocabulares quer sintáticas.
- E. A liberdade formal e o predomínio de verbos no presente do indicativo são características da poesia de Caeiro.

Identifique as **três** afirmações que podem ser comprovadas através da leitura do poema apresentado.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e as três letras que correspondem às afirmações selecionadas.

PARTE B

Leia o texto e a nota.

- Vindo pois, irmãos, às vossas virtudes, que são as que só podem dar o verdadeiro louvor, a primeira que se me oferece aos olhos hoje é aquela obediência, com que chamados acudistes todos pela honra de vosso Criador e Senhor, e aquela ordem, quietação e atenção com que ouvistes a palavra de Deus da boca de seu servo António. Oh grande louvor verdadeiramente
- 5 para os peixes, e grande afronta e confusão para os homens! Os homens perseguindo a António, querendo-o lançar da terra e ainda do mundo, se pudessem, porque lhe repreendia seus vícios, porque lhe não queria falar à vontade e condescender com seus erros, e no mesmo tempo os peixes em inumerável concurso acudindo à sua voz, atentos e suspensos às suas palavras, escutando com silêncio, e com sinais de admiração e assenso¹ (como se tiveram
- 10 entendimento) o que não entendiam! Quem olhasse neste passo para o mar e para a terra, e visse na terra os homens tão furiosos e obstinados e no mar os peixes tão quietos e tão devotos, que havia de dizer? Poderia cuidar que os peixes irracionais se tinham convertido em homens, e os homens não em peixes, mas em feras. Aos homens deu Deus uso de razão, e não aos peixes; mas neste caso os homens tinham a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a
- 15 razão. Muito louvor mereceis, peixes, por este respeito e devoção que tivestes aos Pregadores da palavra de Deus, e tanto mais quanto não foi só esta a vez em que assim o fizestes. Ia Jonas, Pregador do mesmo Deus, embarcado em um navio, quando se levantou aquela grande tempestade; e como o trataram os homens, como o trataram os peixes? Os homens lançaram-no ao mar a ser comido dos peixes, e o peixe que o comeu levou-o às praias de
- 20 Nínive, para que lá pregasse e salvasse aqueles homens. É possível que os peixes ajudem à salvação dos homens, e os homens lançam ao mar os ministros da salvação? Vede, peixes, e não vos venha vanglória, quanto melhores sois que os homens. Os homens tiveram entranhas para deitar Jonas ao mar, e o peixe recolheu nas entranhas a Jonas, para o levar vivo à terra.

Padre António Vieira, *Sermão de Sto. António (aos peixes) e Sermão da Sexagésima*, edição de Margarida Vieira Mendes, Lisboa, Seara Nova, 1978, pp. 71-73.

NOTA

¹ *assenso* – concordância.

- * 4. «Aos homens deu Deus uso de razão, e não aos peixes; mas neste caso os homens tinham a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a razão.» (linhas de 13 a 15).

Relacione o sentido da afirmação com o episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13.

- * 5. «Os homens tiveram entranhas para deitar Jonas ao mar, e o peixe recolheu nas entranhas a Jonas, para o levar vivo à terra.» (linhas 22 e 23).

Interprete a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas».

6. Complete as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras – **a)** e **b)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

No excerto do *Sermão de Santo António (aos peixes)* apresentado, evidenciam-se diversos recursos usados pelo orador quer para deleitar quer para persuadir o auditório.

Observa-se, assim, nas linhas 4 e 5, o recurso **a)** para realçar a intenção crítica do orador. Esta intenção é também reforçada pela referência à situação vivida por Jonas (linhas 17 a 20), a qual constitui **b)** .

a)	b)
1. à apóstrofe e à metáfora	1. um argumento de autoridade
2. à exclamação e à antítese	2. uma tese a defender pelo orador
3. à anáfora e à personificação	3. um exemplo bíblico

PARTE C

*** 7.** Leia a cantiga de amigo de Martim Codax.

Ai ondas, que eu vim veer,
se me saberedes dizer
porque tarda meu amigo sem mim?

Ai ondas, que eu vim mirar,
5 se me saberedes contar
porque tarda meu amigo sem mim?

A Lírica Galego-Portuguesa, edição de Elsa Gonçalves e Maria Ana Ramos, 2.^a ed., Lisboa, Editorial Comunicação, 1985, p. 265.

Escreva uma breve exposição na qual compare o modo como a natureza é perspectivada na poesia de Alberto Caeiro e na cantiga de amigo apresentada.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita dois aspetos em que a representação da natureza na poesia de Caeiro se distingue da representação da natureza na cantiga de amigo apresentada;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

GRUPO II

Leia o texto e as notas.

Um busto de bronze de um português antigo entre umas rochas num jardim do Extremo Oriente. O que é isto, como se compreende isto? Wenceslau de Moraes deixou-nos uma descrição deste jardim tal como o encontrou em 1890: «Pedras amontoadas sobre pedras, constituindo um pequeno outeiro eriçado de arestas musgosas; abraçando-se ao granito, estendendo as raízes por entre os negros mamelões¹, soberbas árvores seculares; tal é o que em Macau se chama a Gruta de Camões, e que já de longe destaca, na aridez quase uniforme da costa, como um grande ramalhete de verdura.»

Não há grandiloquência neste texto. O Camões-histórico é referido como «um pobre procurador dos defuntos e ausentes» que deambulava por aquelas bandas e se refugiava à sombra de três grandes pedras, a suposta «gruta». A cidade de Macau, «pequenino domínio» português, vê-se reduzida a «uma língua de rocha, apenas perceptível nas cartas geográficas». E, no entanto, este jardim tem uma qualquer grandeza, e essa grandeza vem do «encanto natural da posição dominante», dos «horizontes vastos», «da vegetação vigorosa que aqui encontra asilo, conchegada com as rochas contra a fúria inclemente dos tufões». O texto não é uma apoteose² camoniana, e ainda menos um ditirambo³ imperial; imbuído do espírito japonês, Moraes mostra-se sobretudo tocado pela serenidade de um jardim inesperado, «a face limosa⁴ das pedras abruptas», «a solidão das áleas⁵ sombreadas», «o encanto dos panoramas» de onde se veem as casas negras, a azáfama do porto, o fogo de artifício. Esta evocação paisagística abdica da faceta «patriótica», mas não deixa de ter o turbulento Camões como improvável patrono daquela tranquilidade, daquela ausência momentânea de amargura, que ele próprio nunca experimentou, e que nos deixa «compenetrados no respeito das coisas».

Três décadas mais tarde, a 10 de junho de 1924, outro grande «asiático» português, Camilo Pessanha, proferiu uma conferência intitulada «Macau e a gruta de Camões». Apesar da ocasião oficial, Pessanha evita igualmente o tom nacionalista. A grande questão que o preocupa é a possibilidade ou impossibilidade de um poeta continuar a ser poeta em terras distantes, uma vez que «a inspiração poética é emotividade, educada, desde a infância e com profundas raízes, no húmus⁶ do solo natal». Pessanha tem um entendimento bucólico, localista, da poesia, ou da sua origem, e não esconde o seu ceticismo: não há verdadeira capacidade poética quando a pátria está distante. A gruta de Camões suscita-lhe então uma ideia original: a do génio como ilusão de estar em casa.

Pedro Mexia, «Camões em Macau», *Lá Fora*, Lisboa, Edições Tinta-da-china, 2018, pp. 86-87.

NOTAS

¹ *mamelões* – colinas; outeiros.

² *apoteose* – homenagem grandiosa.

³ *ditirambo* – poesia de carácter elogioso.

⁴ *limosa* – coberta de algas.

⁵ *áleas* – ruas ladeadas por árvores.

⁶ *húmus* – matéria orgânica resultante da decomposição de detritos vegetais e animais.

* 1. A designada Gruta de Camões, em Macau, surpreende

- (A) por ter o nome do poeta a si associado.
- (B) por se distinguir da morfologia da costa.
- (C) por ter sido descrita por Wenceslau de Moraes.
- (D) por constituir um espaço indistinto da orla marítima.

* 2. No contexto em que ocorre, a sequência «E, no entanto» (linha 12) permite estabelecer uma comparação

- (A) entre a pequenez do domínio português no Oriente e a vastidão de horizontes a descobrir.
- (B) entre a quietude da vida de Camões por aquelas bandas e a tranquilidade revelada pelo jardim.
- (C) entre a insignificância das referências a Camões e o deslumbramento provocado pelo jardim.
- (D) entre a veracidade dos factos mencionados e a objetividade na descrição do real observado.

3. Na conferência proferida em 10 de junho de 1924, Camilo Pessanha defende que

- (A) a genialidade poética está associada a uma profunda ligação à terra natal.
- (B) a inspiração poética é intensificada quando o poeta está ausente da pátria.
- (C) a inspiração de Camões em terras distantes só se pode explicar pela saudade.
- (D) a genialidade de Camões é influenciada pelo sentimento nacionalista.

4. As palavras sublinhadas nas sequências «tal como o encontrou» (linha 3) e «uma qualquer grandeza, e essa grandeza» (linha 12) são mecanismos que contribuem para a coesão

- (A) lexical por substituição, no primeiro caso, e lexical por reiteração, no segundo caso.
- (B) gramatical referencial, no primeiro caso, e gramatical frásica, no segundo caso.
- (C) lexical por substituição, no primeiro caso, e gramatical frásica, no segundo caso.
- (D) gramatical referencial, no primeiro caso, e lexical por reiteração, no segundo caso.

* 5. Na expressão «que deambulava por aquelas bandas e se refugiava» (linha 9), exprime-se, simultaneamente,

- (A) um valor perfeitivo e uma situação habitual.
- (B) um valor imperfeitivo e uma situação genérica.
- (C) uma situação habitual e um valor imperfeitivo.
- (D) uma situação genérica e um valor perfeitivo.

* 6. A única expressão que desempenha a função sintática de complemento oblíquo é

- (A) «de arestas musgosas» (linha 4).
- (B) «de Macau» (linha 10).
- (C) «dos tufões» (linha 14).
- (D) «da faceta “patriótica”» (linha 19).

7. A oração iniciada pela palavra «que» (linha 20) e a oração iniciada pela expressão «uma vez que» (linha 26) são subordinadas

- (A) adjetiva relativa restritiva, no primeiro caso, e adverbial concessiva, no segundo caso.
- (B) adjetiva relativa explicativa, no primeiro caso, e adverbial causal, no segundo caso.
- (C) adjetiva relativa restritiva, no primeiro caso, e adverbial causal, no segundo caso.
- (D) adjetiva relativa explicativa, no primeiro caso, e adverbial concessiva, no segundo caso.

* GRUPO III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, faça a apreciação crítica do *cartoon* «Reflorestação», da autoria de Victor Solís.

No seu texto, deve incluir:

- a descrição da cena apresentada, destacando elementos significativos da composição da imagem;
- um comentário crítico, fundamentando a sua apreciação em, pelo menos, três aspetos relevantes e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.



World Press Cartoon – Caldas da Rainha 2022, p. 143.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2025/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	4.	5.	7.	1.	2.	5.	6.		
Cotação (em pontos)	13	13	13	13	13	13	13	13	13	44	161
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	I		II								Subtotal
	3.	6.	3.	4.	7.						
Cotação (em pontos)	3 × 13 pontos										39
TOTAL											200

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

16 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Os critérios de classificação relativos aos itens de construção apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho num parâmetro é classificada com zero pontos nesse parâmetro. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Resposta restrita

Nos itens de resposta restrita, são avaliados aspetos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED) e de correção linguística (CL).

A classificação com zero pontos no parâmetro que contempla aspectos de conteúdo e de estruturação do discurso implica a classificação com zero pontos no parâmetro que contempla os aspectos de correção linguística.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

No âmbito da estruturação do discurso, avalia-se a capacidade de assegurar a progressão e o encadeamento da informação através do recurso a mecanismos de coesão textual adequados, considerando-se o seguinte:

- exceto quando tal é expressamente requerido no item, as respostas não têm de apresentar um parágrafo introdutório nem um parágrafo conclusivo;
- apenas deve ser penalizada a ausência dos parágrafos inequivocamente necessários, ou seja, aqueles que decorrem da introdução de unidades de sentido claramente distintas das anteriores;
- a progressão e a clareza das ideias podem ser asseguradas através de diversos mecanismos (nomeadamente a pontuação e a repetição lexical), sem recurso obrigatório a conectores interfrásicos.

No âmbito da correção linguística, os níveis de desempenho têm em conta o tipo e o número de ocorrências, considerando a tipologia prevista no Quadro 1.

Resposta extensa

No item de resposta extensa, são avaliados aspectos de estruturação temática e discursiva (ETD) e de correção linguística (CL).

No que diz respeito à estruturação temática e discursiva, são considerados os parâmetros seguintes: (A) Género/Formato Textual, (B) Tema e Pertinência da Informação, (C) Organização e Coesão Textuais.

A atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro A (Género/Formato Textual) ou no parâmetro B (Tema e Pertinência da Informação) implica a atribuição de zero pontos nos restantes parâmetros da ETD, bem como na CL.

No âmbito da correção linguística, os níveis de desempenho têm em conta o tipo e o número de ocorrências, considerando a tipologia prevista no Quadro 1.

Tipologia de erros no âmbito da correção linguística

O Quadro 1 apresenta a tipologia de erros no âmbito da correção linguística aplicável aos itens de resposta restrita e ao item de resposta extensa.

Quadro 1 – Tipologia de erros no âmbito da correção linguística

Tipo de ocorrências	
Tipo A	• erro inequívoco de pontuação • erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula) • erro de morfologia • incumprimento das regras de citação de texto ou de referência a título de uma obra
Tipo B	• erro de sintaxe • impropriedade lexical

Entende-se por erro inequívoco de pontuação aquele que representa uma infração de regras elementares na colocação de vírgula, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos, ponto e vírgula, aspas, travessão e parênteses.

No caso específico da vírgula, considera-se erro inequívoco o seu uso para separar quer o sujeito do predicado, quer o verbo dos seus complementos, incluindo os constituintes oracionais (orações subordinadas substantivas completivas ou relativas).

Considera-se obrigatório o uso de vírgula nos contextos seguintes:

- separar o nome do local da data;
- separar os elementos de uma enumeração;
- isolar o vocativo;
- isolar o modificador do nome apositivo, seja ele de natureza adjetival, preposicional ou oracional (orações subordinadas adjetivas relativas explicativas);
- isolar palavras ou expressões intencionalmente repetidas em construções de intensificação;
- indicar a elipse de um verbo em orações com uma estrutura paralela à daquelas que as antecedem;
- isolar palavras, expressões ou orações intercaladas na frase;
- separar orações coordenadas (quando aplicável);
- separar orações adverbiais, finitas ou não finitas, quando colocadas no início da frase ou nela intercaladas.

Em cada resposta, contabiliza-se como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro ortográfico, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula).

Fatores de desvalorização

– Respostas escritas integralmente em maiúsculas

As provas em que se apresente, pelo menos, uma resposta restrita ou extensa escrita integralmente em maiúsculas são sujeitas a uma desvalorização de cinco pontos na classificação total.

– Limites de extensão

Sempre que não sejam respeitados os limites relativos ao número de palavras indicados na instrução do item de resposta extensa, desconta-se um ponto por cada palavra (a mais ou a menos), até ao máximo de cinco (1×5) pontos, depois de aplicados todos os critérios definidos para o item.

Caso a resposta apresente uma extensão inferior a oitenta palavras, é classificada com zero pontos.

Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2025/).

Nos casos em que da aplicação deste fator de desvalorização resultar uma classificação inferior a zero pontos, é atribuída à resposta a classificação de zero pontos.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Nos tópicos de resposta de cada item, as expressões separadas por barras oblíquas – à exceção das utilizadas no interior de cada uma das transcrições – correspondem a exemplos de formulações possíveis, apresentadas em alternativa. As ideias apresentadas entre parênteses não têm de ser obrigatoriamente mobilizadas para que as respostas sejam consideradas adequadas.

1. 13 pontos

Devem ser abordados os tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- o sujeito poético questiona-se sobre o alegado «mistério das cousas», que não é visível na natureza («Onde está ele que não aparece / Pelo menos a mostrar-nos que é mistério?» – vv. 2-3), dando a entender que este não existe;
- o riso irónico deve-se ao facto de o sujeito poético se distinguir dos outros homens, que, através do pensamento, atribuem significados ocultos às coisas (vv. 6-7), quando os «sentidos»/as sensações são o único caminho para o conhecimento objetivo do mundo.

- Aspetos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)¹ 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Refere os motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Refere os motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere os motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Refere os motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere os motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere um dos motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando, adequadamente, apenas um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6

(Continua na página seguinte)

¹ Os descritores de desempenho definidos para este parâmetro devem ser considerados em articulação com os Critérios Gerais de Classificação relativos à estruturação do discurso (p. 2).

(Continuação)

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
2	Refere os motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere um dos motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando, adequadamente, apenas um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4
1	Refere um dos motivos do riso irónico do sujeito poético, abordando, com pequenas imprecisões e/ou omissões, apenas um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2

- Aspetos de correção linguística (CL)¹ 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

		Número de erros do tipo A			
		0	1	2	3
Número de erros do tipo B	0	3	3	2	1
	1	2	1		

¹ Vide Tipologia de erros no âmbito da correção linguística (pp. 2-3).

2. 13 pontos

Devem ser abordados os tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

O «eu» e os outros homens têm modos distintos de conhecer a natureza:

- os outros homens buscam a compreensão do que está além do observável – o «sentido oculto das cousas» (v. 8) – através da imaginação (como é o caso dos poetas), ou do pensamento (como é o caso dos filósofos), pelo que acrescentam sentidos (subjativos ou simbólicos) às coisas;
- o «eu», porém, defende que o conhecimento da natureza advém exclusivamente do que é apreendido pelos sentidos, na medida em que as coisas apenas existem, «não têm significação» (v. 16).

- Aspectos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)¹ 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Explicita em que consiste a oposição entre o «eu» e os outros homens, relativamente ao modo como se constrói o conhecimento das «cousas», abordando os dois tópicos, ambos adequadamente. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Explicita em que consiste a oposição entre o «eu» e os outros homens, relativamente ao modo como se constrói o conhecimento das «cousas», abordando os dois tópicos, ambos adequadamente. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explicita em que consiste a oposição entre o «eu» e os outros homens, relativamente ao modo como se constrói o conhecimento das «cousas», abordando um tópico adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Explicita em que consiste a oposição entre o «eu» e os outros homens, relativamente ao modo como se constrói o conhecimento das «cousas», abordando um tópico adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explicita em que consiste a oposição entre o «eu» e os outros homens, relativamente ao modo como se constrói o conhecimento das «cousas», abordando os dois tópicos, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6

(Continua na página seguinte)

¹ Os descritores de desempenho definidos para este parâmetro devem ser considerados em articulação com os Critérios Gerais de Classificação relativos à estruturação do discurso (p. 2).

(Continuação)

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
2	Explicita em que consiste a oposição entre o «eu» e os outros homens, relativamente ao modo como se constrói o conhecimento das «cousas», abordando os dois tópicos, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4
1	Refere o modo como o «eu» ou os outros homens constrói/constroem o conhecimento das «cousas», mas sem explicitar em que consiste a oposição. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2

- Aspetos de correção linguística (CL)¹ 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

		Número de erros do tipo A			
		0	1	2	3
Número de erros do tipo B	0	3	3	2	1
	1	2	1		

3. 13 pontos

Versão 1 – A, D e E

Versão 2 – B, C e E

¹ Vide Tipologia de erros no âmbito da correção linguística (pp. 2-3).

4. 13 pontos

Devem ser abordados os tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- a afirmação evidencia o contraste que seria de esperar entre as ações dos homens, dotados de pensamento e do uso do raciocínio, e as ações dos peixes, seres desprovidos de razão;
- contudo, no episódio da vida de Santo António, relatado entre as linhas 1 e 13, foram os homens a revelar um comportamento irracional (que os aproximava das feras) ao perseguir, ferozmente, António, enquanto os peixes revelaram respeito e devoção pela palavra de Deus, escutando o Santo, em silêncio e quietação, como se fossem capazes de o entender.

- Aspetos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)¹ 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Relaciona o sentido da afirmação com o episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13, abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Relaciona o sentido da afirmação com o episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13, abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Relaciona o sentido da afirmação com o episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13, abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Relaciona o sentido da afirmação com o episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13, abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Relaciona o sentido da afirmação com o episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13, abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6
2	Relaciona o sentido da afirmação com o episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13, abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4
1	Refere-se ao sentido da afirmação e ao episódio da vida de Santo António evocado nas linhas de 1 a 13, mas sem os relacionar. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2

¹ Os descritores de desempenho definidos para este parâmetro devem ser considerados em articulação com os Critérios Gerais de Classificação relativos à estruturação do discurso (p. 2).

- Aspetos de correção linguística (CL)¹ 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

		Número de erros do tipo A			
		0	1	2	3
Número de erros do tipo B	0	3	3	2	1
	1	2	1		

¹ Vide Tipologia de erros no âmbito da correção linguística (pp. 2-3).

5. 13 pontos

Devem ser abordados os tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- a atitude dos homens opõe-se à atitude do peixe, porque os homens revelaram maldade ao terem a coragem de lançar Jonas ao mar, enquanto o peixe o engoliu, acolhendo-o no seu interior e transportando-o até Nínive (os homens dar-lhe-iam a morte, mas o peixe deu-lhe a salvação);
- o jogo com a palavra «entranhas» deve-se ao facto de esta ter um sentido figurado, no primeiro caso, pois remete para o atrevimento dos homens (que indicia a vileza humana), e um sentido literal, no segundo caso, dado que se refere ao interior do corpo do peixe.

- Aspectos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)¹ 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias. OU Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando, adequadamente, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6
2	Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando, adequadamente, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4

(Continua na página seguinte)

¹ Os descritores de desempenho definidos para este parâmetro devem ser considerados em articulação com os Critérios Gerais de Classificação relativos à estruturação do discurso (p. 2).

(Continuação)

1	Interpreta a afirmação, tendo em conta o jogo entre o sentido literal e o sentido figurado ou metafórico da palavra «entranhas», abordando, com pequenas imprecisões e/ou omissões, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2
---	---	---

- Aspetos de correção linguística (CL)¹ 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

		Número de erros do tipo A			
		0	1	2	3
Número de erros do tipo B	0	3	3	2	1
	1	2	1		

6. 13 pontos

Versão 1 – a) → 2; b) → 3

Versão 2 – a) → 3; b) → 2

7. 13 pontos

Devem ser abordados **dois** dos tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- Caeiro fala da natureza, considerando-se um elemento tão natural como uma árvore, enquanto a donzela/o sujeito poético fala com a natureza como algo exterior a si;
- Caeiro tem uma perceção objetiva da natureza, porque a apreende através dos sentidos, referindo-se a elementos concretos, como o girassol, a árvore, a pedra ou o rio, enquanto na cantiga de amigo, a natureza é representada de um ponto de vista subjetivo, assumindo um papel de interlocutor (ou confidente);
- para Caeiro, apenas existe aquilo que ele vê, recusando-se a atribuir à natureza significados que resultam do pensamento ou da imaginação, enquanto na cantiga de amigo, a donzela personifica a natureza, ao atribuir às ondas do mar a capacidade de responder às suas perguntas.

¹ Vide Tipologia de erros no âmbito da correção linguística (pp. 2-3).

- Aspectos de conteúdo (C) 8 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Explicita, adequadamente, dois aspectos em que a representação da natureza na poesia de Caeiro se distingue da representação da natureza na cantiga de amigo apresentada.	8
3	Explicita dois aspectos em que a representação da natureza na poesia de Caeiro se distingue da representação da natureza na cantiga de amigo apresentada, adequadamente num dos casos e com pequenas imprecisões e/ou omissões no outro caso.	6
2	Explicita dois aspectos em que a representação da natureza na poesia de Caeiro se distingue da representação da natureza na cantiga de amigo apresentada, com pequenas imprecisões e/ou omissões em ambos os casos. OU Explicita, adequadamente, apenas um aspecto em que a representação da natureza na poesia de Caeiro se distingue da representação da natureza na cantiga de amigo apresentada.	4
1	Explicita, com pequenas imprecisões e/ou omissões, apenas um aspecto referente à representação da natureza na poesia de Caeiro ou apenas um aspecto referente à representação da natureza na cantiga de amigo apresentada.	2

- Aspectos de estruturação do discurso (ED)¹ 3 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Escreve um texto bem estruturado constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), devidamente proporcionadas, e utiliza mecanismos de coesão textual que asseguram de modo global a progressão e o encadeamento das ideias.	3
2	Escreve um texto globalmente bem estruturado constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) com desequilíbrios de proporção e/ou utiliza mecanismos de coesão textual com a eventual ocorrência de falhas que não comprometem de modo global a progressão e o encadeamento das ideias.	2
1	Escreve um texto insuficientemente estruturado e/ou utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem de modo global a progressão e o encadeamento das ideias.	1

¹ Além dos descritores de desempenho relativos à estruturação temática e discursiva, há que atender aos Critérios Gerais (p. 2).

- Aspetos de correção linguística (CL)¹ 2 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

		Número de erros do tipo A			
		0	1	2	3
Número de erros do tipo B	0	2	2	1	1
	1	1			

GRUPO II

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(B)	(D)	13
2.	(C)	(A)	13
3.	(A)	(C)	13
4.	(D)	(B)	13
5.	(C)	(A)	13
6.	(D)	(B)	13
7.	(B)	(C)	13

¹ Vide Tipologia de erros no âmbito da correção linguística (pp. 2-3).

GRUPO III

- Aspectos de estruturação temática e discursiva (ETD)¹ 30 pontos

Parâmetro A: Género/Formato Textual

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), incluindo: • uma descrição da imagem, destacando elementos significativos da sua composição; • um comentário crítico fundamentado em, pelo menos, três aspetos distintos, recorrendo a um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito); • uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.	10
3	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), mas fundamenta o comentário crítico em apenas dois aspetos distintos, assegurando os restantes aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), fundamentando o comentário crítico em, pelo menos, três aspetos distintos, mas apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos em avaliação neste parâmetro.	8
2	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), mas fundamenta o comentário crítico em apenas um aspeto, assegurando os restantes aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), fundamentando o comentário crítico em apenas dois aspetos distintos, e apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos em avaliação neste parâmetro.	5
1	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), mas apresenta falhas no conjunto dos aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto em que as marcas do género/formato solicitado se misturam, sem critério nem intencionalidade, com as de outros géneros/formatos.	3

Nota – A pertinência dos argumentos e dos exemplos é avaliada no parâmetro B.

¹ Vide Critérios Gerais (p. 2) e descritores de desempenho relativos à estruturação temática e discursiva (pp. 14-15).

Parâmetro B: Tema e Pertinência da Informação

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Trata o tema proposto sem desvios e escreve um texto com eficácia argumentativa, assegurando: • a mobilização de aspetos diversificados e pertinentes, tanto no que diz respeito à descrição da imagem como ao comentário crítico; • a progressão da informação de forma coerente; • o recurso a um repertório lexical e a um registo de língua globalmente adequados ao desenvolvimento do tema, ainda que possam existir esporádicos afastamentos, justificados pela intencionalidade comunicativa.	10
3	Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto com desvios pouco significativos, mas escreve um texto com eficácia argumentativa (tendo em conta a forma como o tema foi desenvolvido).	8
2	Trata o tema proposto com desvios pouco significativos e escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas significativas nos aspetos relativos à eficácia argumentativa.	5
1	Trata o tema proposto com desvios significativos e escreve um texto com reduzida eficácia argumentativa, mobilizando muito pouca informação pertinente.	3

Parâmetro C: Organização e Coesão Textuais

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Escreve um texto bem organizado, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: • apresenta um texto constituído por diferentes partes, devidamente proporcionadas e articuladas entre si de modo consistente; • marca, corretamente, os parágrafos; • utiliza, adequadamente, mecanismos de articulação interfrásica; • mantém, de forma sistemática, cadeias de referência através de substituições nominais e pronominais adequadas; • estabelece conexões adequadas entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto.	10
3	Escreve um texto globalmente bem organizado, em que evidencia domínio dos mecanismos de coesão textual, mas em que apresenta falhas pontuais em um ou dois dos aspetos em avaliação neste parâmetro.	8
2	Escreve um texto satisfatoriamente organizado, em que evidencia um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual, apresentando falhas pontuais em três ou mais dos aspetos em avaliação neste parâmetro, ou falhas significativas em um ou dois desses aspetos.	5
1	Escreve um texto com uma organização pouco satisfatória, recorrendo a insuficientes mecanismos de coesão ou mobilizando-os de forma inadequada.	3

- Aspectos de correção linguística (CL)¹ 14 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

		Número de erros do tipo A														
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Número de erros do tipo B	0	14	14	14	11	11	11	8	8	8	5	5	5	2	2	2
	1	14	11	11	11	8	8	8	5	5	5	2	2	2		
	2	11	11	8	8	8	5	5	5	2	2	2				
	3	8	8	8	5	5	5	2	2	2						
	4	8	5	5	5	2	2	2								
	5	5	5	2	2	2										
	6	2														
	7	2														

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	4.	5.	7.	1.	2.	5.	6.		
Cotação (em pontos)	13	13	13	13	13	13	13	13	13	44	161
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	I		II								Subtotal
	3.	6.	3.	4.	7.						
Cotação (em pontos)	3 × 13 pontos										39
TOTAL											200

¹ Vide Tipologia de erros no âmbito da correção linguística (pp. 2-3).